

# Notícias de Guimarães

ANO 22.º N.º 1129  
 GUIMARÃES, 30 de Agosto de 1953  
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4813  
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381  
 VISADO PELA CENSURA  
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Novas tarefas à margem da Exposição

Encerrou-se a Exposição. Um trabalho, porém, há a fazer-se para um remate lógico deste notável acontecimento — é o Relatório.

Nas considerações que pude expender à hora festiva do banquete que reuniu os expositores e a Comissão Executiva da Exposição, lembrei o Relatório do certame de 1884 elaborado pelo historiador insigne Alberto Sampaio.

Na verdade este trabalho poderia servir de base para o esquema do presente Relatório. Os quadros estatísticos relativos a cada ramo de actividade industrial, quanto à utensilagem, ferramenta, preço da mão de obra, salários, produção, oferecem ao consultante um manancial de estudo apreciável.

Arremata este magnífico Relatório de 1884, por uma série de artigos que haviam sido dados à publicidade na imprensa portuguesa, a par de notas históricas referentes a cada modalidade das múltiplas manufacturas da velha indústria vimezanense.

Com efeito, um tal estudo denuncia e comprova a alta competência do seu Autor. Veio depois a Exposição Industrial de 1923.

Não deixaram os organizadores deste certame de coordenar um trabalho que servisse de Memória à Exposição de 1923, ao qual deram o sugestivo título de — *Labor da Grei*.

Falta a este trabalho a característica didáctica que tinha o Relatório de 1884; ainda assim não lhe minguem qualidades para, sem favor, poderemos chamar à publicação de tal volume, um bom serviço prestado por Francisco Martins ao certame de 1923.

Sei que o Grémio do Comércio colheu elementos estatísticos referentes à situação da indústria de Guimarães, no ponto de vista da sua posição perante os mapas oficiais da Estatística Nacional. Alguns desses elementos já serviram para a elaboração do *Guia da Exposição*. Tudo isto indica, mostra à evidência, que a Exposição de 1953 terá, como os anteriores certames, um Relatório.

E nem podia ser de outro modo. Se a Comissão Executiva da Exposição de 1953 não tivesse imposta a si mesma a tarefa de trabalhar para que esse Relatório se fizesse, bem podíamos dizer que faltava alguma coisa para arrematar com inteligência e ciência. O Relatório será a cúpula do notável empreendimento. Sem ele, mais depressa essa terrível *borracha de safar*, que é o tempo, fará desaparecer da lembrança dos homens um acto de puro alcance económico, que foi a Exposição.

Mais ainda: O Relatório impõe-se, para que ele nos diga não só quanto foi patenteado nos domínios do trabalho vimezanense, mas, simultaneamente, quanto deixou de se patentear, lastimável circunstância que pode induzir em erro o visitante, julgando nada mais valer o concelho, industrialmente,

além da galeria expositiva que viu, em ar de festa.

Se a Exposição tivesse tido como elementos esclarecedores uns gráficos parietais onde se mostrasse a importância de cada indústria, sua extensão e posição no mundo dos negócios, ter-se-ia produzido um magnífico material para nesta emergência ajudar o Relatório.

Semelhante trabalho — tão útil e tão de uso nestes certames — não se chegou a realizar para o serviço da Exposição; saibamos, ao menos, agora fazer esses gráficos, para os publicar no Relatório.

A gravura e o desenho de colaboração com a arte gráfica, dão, hoje em dia, interesse à consulta de tais Relatórios. Não se caia, porém, no exagero do retratino, para exibição de vaidades. O alvo primordial deve ser a história dos factos, e não o lantejoular gongórico das frases campanudas, das exhibições espectaculares, sem um sentido profuro e um objectivo sério.

Não será preciso meter *empreiteiro* nesta tarefa do Relatório. Aqueles que souberam produzir um certame tão grandioso, — embora deficiente, dada a notável importância industrial do concelho — têm em si elementos para se meterem à obra do Relatório.

Além do esquema fundamental que se impõe, também não fica mal que esse Relatório seja o registador de tanta coisa sugestiva e encantadora que se desenrolou à volta da Exposição, como seja a parte cenográfica, coreográfica, etnográfica das ornamentações, dos espectáculos, das festas — de tal relevo que, só em recordá-las, nos vem uma saudade.

Venha, pois, o Relatório desenrolar-nos os factos, as ocorrências, as notícias, tudo quanto se fez e, já agora, quanto se deixou de fazer.

Se, porém, não se quiser defrontar uma tarefa séria, desenvolver no caso em referência um esquema didáctico, para lição e revelação do quanto valemos industrialmente, então é melhor não se gastar dinheiro nem perder tempo com pirotécias de arraijal, pois que semelhante pseudo Relatório, sem verdade e sentido intelectual, só prejudicaria o próprio acontecimento, o qual pela sua importância teve, como a cidade viu, repercussão nacional pelo que se levantou o nome sempre glorificado e honrado de Guimarães.

Os Relatórios das Exposições de 1884 e 1923 oferecem ao relator ajudas apreciáveis. Será um cuidado e bem delineado Relatório, um bom serviço a valorizar a Exposição.

A. L. DE CARVALHO.

## «CURIOSIDADES DE GUIMARÃES»

Por Alberto Vieira Braga

COMPRAM-SE os fascículos IV — *Maninhos* — e VII — *Jornalismo Vimezanense* — desta obra. Esta redacção informa.

## A MORTE DO VENERANDO Cónego Alberto Vasconcelos

Ao fim de uma longa agonia e confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, finou-se serenamente, pouco depois do meio dia de terça-feira, na sua residência na Avenida Dr. Alberto Sampaio, com a protracta idade de 90 anos, o Rev. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

Com a morte do venerando sacerdote desaparece a única reliquia da antiga Insigne e Real Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira.

O extinto foi professor do antigo Seminário-Liceu e depois, até 1953, do Liceu de Martins Sarmiento, em que ocupou por algumas vezes o cargo de Reitor, tendo desempenhado nesta cidade e em várias corporações os mais altos cargos. Assim, foi Vice-Presidente do Município na Vereação presidida pelo saudoso Vimezanense P.º João Gomes de Oliveira Guimarães, Abade de Tagilde; Provedor da Santa Casa da Misericórdia; Prior da V. O. T. de S. Domingos, Presidente da C. A. do Asilo de Santa Estefânia, etc.

Amigo pessoal do Conselheiro João Franco, chegou a ser convidado, no tempo em que aquele Estadista presidia ao Governo da Nação, para Bispo da Diocese de Beja, cargo esse que pediu licença para não aceitar. Quando, em 1934, a cidade de Guimarães prestou a memória de João Franco uma significativa homenagem, para saldar uma dívida de gratidão, o Rev. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos fez parte, presidindo à Comissão que levou a efeito essa consagração. Então e publicamente, como tantas outras vezes sucedeu em manifestações públicas, fez ouvir a sua voz. Também o seu nome prestigioso pertenceu às Comissões de Honra dos Congressos Eucarísticos, Nacional de 1927 e Regional de 1952.

O Senhor Cónego Vasconcelos tendo sido um professor distintíssimo do nosso primeiro estabelecimento de ensino, falava sempre, ainda agora, há bem pouco, com verdadeiro enternecimento, dos seus alunos, muitos deles figuras de destaque em vários sectores da vida, como por exemplo S. E. o Senhor Cardeal Cerejeira, e recebia frequentemente a visita de tantos que tinham por si o respeito e a veneração que se deve ter pelos grandes Mestres e Amigos.

Quando em 1944 os estudantes velhos do nosso querido Liceu resolveram confraternizar na altura das suas tradicionais Festas Nicolinhas, o respeitável Cónego Vasconcelos, professor de tantas gerações, não foi esquecido — não o poderia ser. Assim e na manhã do dia 1 de Dezembro algumas centenas de antigos alunos, muitos vindos de longe e ocupando as mais diversas posições sociais, dirigiram-se a casa do Mestre e ali mesmo lhe disseram, em palavras de muita admiração e apreço, da sua enorme simpatia e do seu muito reconhecimento. Foi uma homenagem breve, singela mas bem significativa, que profundamente emocionou o muito querido velho.

Por esta terra que não sendo sua de nascimento — pois nasceu em Vila Real de Trás-os-Montes em 1 de Junho de 1863 — o era pelo coração e através de uma viva convivência e da arregaçada afeição de mais de meio século, nutriu, pode dizer-se que até ao fim da sua vida verdadeira simpatia.

Tendo-o visitado já quando a morte o espreitava, há bem pouco ainda, quis que o informássemos dos progressos da nossa terra e das Festas do milénario e centenário da Cidade. E, já no seu leito de morte, com que carinho ele nos falou desta cidade e da sua boa gente.

O cadáver do saudoso sacerdote esteve depositado em câmara ardente, revestido das vestes sacerdotais e foi velado por amigos, colegas no sacerdócio, corporações religiosas, etc., até quinta-feira de manhã, sendo então trasladado para o templo da Colegiada onde naquele dia e com a assistência de numeroso clero e pessoas de todas as camadas sociais, desta cidade e de fora, tiveram lugar os officios fúnebres, findos os quais se procedeu ao funeral para o cemitério de Atougua, onde, por expressa vontade do finado, foi sepultado em campa rasa.

Tomaram parte nas cerimónias fúnebres e no acompanhamento até ao cemitério, prestando assim derradeira homenagem ao pranteado sacerdote, muitos sacerdotes, professores, academia vimezanense, instituições beneficentes,



mesas das V. O. T. de S. Domingos e S. Francisco e das Irmandades da Misericórdia, Santos Passos, Senhora da Oliveira, Senhora da Penha, Senhora da Guia, Direcção da S. M. S., Reitor do Liceu Nacional de Guimarães, antigos Reitores do mesmo estabelecimento de ensino, srs. prof. José de Pina e dr. José Francisco dos Santos; antigos e actuais professores, muitos antigos e actuais alunos do mesmo estabelecimento, direcção do Internato Municipal, director do Museu Alberto Sampaio, cónego dr. Martins Gonçalves, de Braga, que representava o Rev.º Arcebispo Primaz e o Cabido e que presidiu às exéquias e celebrou a Missa de *Requiem*, dando no final as absolvições; dr. Augusto Ferreira da Cunha, presidente da Câmara Municipal; deputado dr. Alberto Cruz, em representação do sr. governador civil do distrito; dr. Manuel Ferreira, lente da Universidade do Porto; dr. Alberto Feio, de Braga; major Alfredo Pimenta Ramos de Faria Júnior, de Lisboa; dr. J. T. Montalvão Machado, delegado de saúde, no Porto, que também representava o sr. dr. António Paul; médicos, advogados, officiais do exercito e da armada, comerciantes, funcionários públicos, industriais, muitas senhoras, etc., etc.

O *Notícias de Guimarães*, que contava o saudoso extinto no número dos seus mais dedicados Amigos, do que recebeu admiráveis provas, fez-se representar nas homenagens pelo seu director, que também representava a Mesa da Irmandade de N. S.ª da Guia e os srs. dr. Nuno Simões, de Lisboa e dr. José Pinto Rodrigues.

Fizeram-se também representar: Dr. António de Jesus Gonçalves, pelo sr. dr. Aventino Leite de Faria; José Jacinto de Carvalho, pelo sr. José Jacinto de Carvalho; dr. Alfredo Peixoto, pelo sr. dr. Alberto Rodrigues Milhão; dr. Eduardo de Almeida, pelo sr. dr. Fernando Pizarro de Almeida; dr. Joaquim de Sousa Lobo, de Felgueiras, pelo sr. Mário de Sousa Meneses; Grémio da Lavoura de Guimarães, pelo seu presidente sr. capitão José Maria P. L. de Magalhães Couto; dr. Alfredo Pinto, de Vizela, pelo sr. Francisco de Assis Pereira Mendes; capitão João Gomes de Abrujo Lima, pelo sr. almirante António Garcia de Sousa Ventura; dr. Francisco Pinto Rodrigues, pelo sr. Alcindo Ferreira Martins; Comissão Administrativa das Oficinas de S. José, pelo sr. eng.º Alberto Costa Guimarães; Direcção do Asilo de Santa Estefânia, pelo sr. José Jacinto de Carvalho; etc., etc.

Após as exéquias, o cadáver foi

## UM REPARO

Nem o nosso Amor a Guimarães nem a sensibilidade bairrista do nosso coração de filho adoptivo desta Terra puderam condenar a iniciativa dos vários festivais que foram realizados no recinto da recente Exposição Industrial e Agrícola deste concelho.

Pelo contrário, foi com satisfação que vimos surgir do marasmo vimezanense essa iniciativa, revelação clara e oportuna de que nem todos os cérebros dos filhos e não filhos de Guimarães se encontram afectados pelo predomínio impertinente da indiferença e do comodismo, qualidades que atrofiam os factores do engrandecimento e da prosperidade de qualquer região de maior ou de menor importância na vida activa da Nação.

Por isso, não é nossa intenção desvirtuar a ideia criadora dos referidos festivais nem tampouco contrariar a finalidade que os mesmos tiveram.

No entanto — e porque não devemos a cabeça a ninguém nem temos pretensões de qualquer natureza — seja-nos permitido lamentar o facto que, aliás, outras pessoas igualmente lamentam, de as Casas de Caridade terem sido excluídas da distribuição dos benefícios provenientes desses festivais, tanto mais que as pessoas que os promoveram não deverão ignorar as angustiosas dificuldades com que lutam essas Casas e de um modo especial a Santa Casa da Misericórdia, mãe amantíssima de todos os pobresinhos do concelho, porque todos encontram nesse bendito Apostolado da Caridade o fruto sagrado das Obras de Misericórdia. Além disso, Ela é também Mãe protectora dos remediados e dos ricos, visto que estes da mesma forma recorrem à sua protecção sempre que a gravidade de qualquer doença a isso os obriga.

E se os primeiros, isto é, os pobresinhos curam os seus males e enxugam as suas lágrimas com as mãos piedosas da Bondade humana e com o patrocínio das entidades officiais e particulares que concorrem para a existência de tão benemérita Instituição de beneficência, os segundos, isto é, os remediados e os ricos, encontram nela o bálsamo da Assistência hospitalar, conforto que lhes falta nas suas casas modestas ou nos seus opulentos palácios.

Por estes e outros motivos, parece-nos que o esquecimento ao qual aludimos se

removido, em carro funerário e com grande acompanhamento de dezenas de automóveis, para o cemitério de Atougua, ficando sepultado, por singular coincidência, junto dos saudosos sacerdotes — seus grandes amigos — Padre Gaspar Roriz e Monsenhor João António Ribeiro.

Até à última morada, o acompanharam, em manifestação de particular apreço e de grande respeito, muitos daqueles que passaram pelos bancos do nosso liceu e foram discípulos do pranteado Mestre.

O sr. cónego Vasconcelos, em suas disposições testamentárias, contemplou diversas instituições beneficentes de Guimarães e o Asilo dos Orfãos de S. Caetano, de Braga.

Apresentamos condolências aos doridos.

torna digno deste reparo, sem que, com ele, exista no nosso espírito a preocupação de apoucar a realização de reuniões previamente convocadas para se acudir à precária situação financeira do Clube desportivo local e se remediar o futuro quanto a dependências para guardar e conservar o material da Marcha Gualteriana, assim como para preparar a sua organização.

Achamos muito bem que se cuide de tudo isso, mas sem se deixar na sombra a Obra da Assistência, o mesmo que pôr de parte a atenção que nos deve merecer a situação de miséria que invade os lares de muitos filhos de Guimarães, nossos semelhantes e, portanto, Seres superiores como nós.

Diz-se com justificada razão que, em Portugal, o problema nacional número um é o da Assistência Pública e, dentro dessa ordem de ideias, todos os esforços e todas as boas vontades se deverão congregarem, quer nos meios grandes, quer nos pequenos, para que a solução desse problema se consiga num futuro muito próximo. Assim o desejamos.

V. C. A.

## AGRADECIMENTO

ao Cardeal Patriarca

Estiveram há dias na residência de S. E. o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, em Louso, onde o Eminentíssimo Purpurado tem estado a descansar, os srs. dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal, e Professor José de Pina, que foram agradecer a visita feita a esta cidade, no dia 15 de Agosto e a honra que S. E. concedeu a Guimarães, presidindo às festas do encerramento das comemorações do Milenário.

O sr. Presidente da Câmara ofereceu ao Senhor Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, Cidadão Honorário de Guimarães, as diversas publicações feitas por altura das recentes celebrações, assim como a Medalha Comemorativa, o que deu motivo a muito amáveis referências à nossa Terra, por parte do Venerando Príncipe da Igreja.

## ESCOLHA DE LOCAL

para o novo edifício da Câmara

Chega até nós a informação, que reputamos fidedigna, de que vai ser demolido o bloco de casas da Rua de S. Dámaso, em que se encontra compreendido o templo ali existente, para que no mesmo local seja construído o edifício dos novos Paços do Concelho, tendo já sido enviada para Lisboa a competente nota dos valores matríciais, para a Direcção Geral dos Serviços de Urbanização.

## NOVA IMAGEM DE D. NUNO

Reuniram-se na sede da Junta local do C. N. E. diversos componentes da mesma organização, para tratarem da recolha de donativos para a compra de uma imagem do Beato Nuno de Santa Maria, para ser exposta ao culto no templo de S. Dámaso. O pedidório nas Igrejas do Arcebispo terá lugar no dia 30.

Anúncio no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

## Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Como V. Ex.<sup>a</sup> deve saber, pelo menos pela experiência da vida, existem adágios que são escravos da realidade, mas outros são, por vezes, contrários à intenção de quem os inventou. Considero, por exemplo, no número destes o que diz: «Dize-me com quem andas e eu te direi as manhas que tens». Justificando este exemplo, eu direi a V. Ex.<sup>a</sup> que nem sempre é exacto o referido adágio, porquanto pessoas dotadas de boas qualidades, acompanhando outras de qualidades más, poderão conduzir estas ao caminho do bem, por meio de bons exemplos e de bons conselhos, praticando, assim, uma boa acção, embora, neste caso, só possa ser bem apreciada pelos olhos de Deus. Não lhe parece que será assim, minha Senhora? Evidentemente que também reconheço a possibilidade de pessoas sem qualidades aproveitáveis procurarem para companhias outras de igual estofa social, mas isso não quer significar que se trate de uma regra sem excepção e, portanto, no caso presente, que se trate de um adágio infalível. Em minha opinião, não posso deixar de reconhecer certas vantagens na convivência de pessoas de condutas sociais diferentes, visto que, como já acentuei, as boas poderão modificar as más. É certo que V. Ex.<sup>a</sup> poderá pensar o contrário, isto é, poderá estar convencida de que, em tais circunstâncias, pessoas de bem poderão ser arrastadas para o mau caminho pelas más companhias. De facto, em parte, V. Ex.<sup>a</sup> terá razão de assim pensar, mas tudo depende da firmeza de carácter e de dignidade de cada um. Há pessoas que não mudam de sentimentos e de convicções com a mesma facilidade com que o Camaleão muda de cor e, por isso, que não se deixam influenciar pelo espírito maligno de Satanaz. Enfim, minha Senhora, não estranhe estas considerações, mas a verdade é que nem todos os adágios são intangíveis, como se constata dia a dia. Nas diferentes emergências da vida, todos nós encontramos exclamações e interrogações que o nosso espírito não consegue desfazer, não obstante no mesmo se encontrarem bem radicadas convicções. Porém, como diz outro adágio, este de natureza infalível, «ninguém foge ao seu destino!»

De V. Ex.<sup>a</sup>  
Cd.<sup>a</sup> Ven.<sup>o</sup> e Obg.<sup>o</sup>

Agosto de 1953

X.

## O malfadado SERRALHO...

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães»:

Na qualidade de assinante do conceituado jornal que V. ... proficentemente dirige, permita ocupar um pouco de espaço do «Notícias», chamando a atenção de quem de direito para o que se está passando no Largo do Serralho, o malfadado Serralho, — artéria de ligação do Largo João Franco com a Rua da Rainha.

Há anos, como de todos é sabido, havia no Serralho uma carvoaria... Um dia (não se sabe bem porque), o prédio fora dado em ruína... e a carvoeira — boa e estimada criatura — obrigada a em breves horas retirar os sacos do carvão e entregar as chaves... Quer-se dizer: o prédio que até então era apenas «habitado» por sacos de carvão, passara a ser «habitado» pelos ratos...

«Coisas» que nesta vida se consentem...

Já lá vão seis anos... Há pouco (não se sabe também porque e a mando de quem), entrara em acção a alavanca, botando abaixo a parte superior do prédio...

Agora, sim; agora ameaça perigo iminente para a vida das crianças que inadvertidamente por ali se entretêm brincando, como ainda há dias ia acontecendo, e de um momento para outro se haverá de constatar... As pedras amontoadas conforme foram tombando, sem calços de suporte, deslocam, ora uma, ora outra... Daí o perigo...

E, já agora, para terminar: Pena é que a louvável benedictão dos prédios não chegasse ao Serralho, — pois pelo que a vista de quem passa se oferece, «aquilo» está tentando o pinel do nosso assaz conhecido «pintor aos domíngos»...

Pedindo desculpa do espaço tomado, apresento a V. ... cumprimentos de muita consideração.

A. M.

## Máquina fotográfica

Marca Weu. Perdeu-se, no Jardim Público, no dia 28. Gratifica-se quem a entregar na Casa Teixeira d'Abreu & C.<sup>a</sup> — Guimarães.

## A propósito

do Relatório de contas das Festas da Rainha Santa

### Uma carta anónima

É do nosso conhecimento que a propósito do Relatório de Contas das últimas Festas da Rainha Santa, tornado público ainda não há muitas semanas, foi enviada à Presidência da Câmara Municipal uma carta em que «Um conimbricense» «pela defesa de Coimbra e das suas ricas festas» focava certos aspectos dos gastos mencionados no referido Relatório, comparando-os com os acusados na realização das festas Gualterianas, (em Guimarães) e dos Taboleiros (em Tomar).

Por espírito de curiosidade o autor da carta procurou saber quanto se havia gasto naquelas duas cidades, e informou-se de que «em Tomar, com uma grande extensão de ruas ornamentadas e iluminadas, e o Castelo recortado com lâmpadas» se gastaram 90.000\$00; e «em Guimarães, um verdadeiro encanto, ricas ornamentações, um conjunto de luz nunca visto, dando ensejo a se dizer com eles que são as melhores do país, custaram essas ornamentações e iluminações 180.000\$00».

E comenta referindo-se a esta última verba: — «O mesmo que acusava o Relatório das Festas de Coimbra só para ornamentações, que na verdade passaram despercebidas».

A Presidência da Câmara, para quem se apela no sentido de enviar a Guimarães uma Comissão de confiança que indague o critério que presidiu à organização das suas festas, deseja, em nosso entender, antes de mais, que a pessoa que lhe dirigiu a carta a que nos referimos se lhe apresentasse francamente e, eventualmente, viesse a colaborar nas próximas Festas da Rainha Santa. Alicerçada nos elementos que colheu, o que até certo ponto denota interesse pelo bom nome da nossa cidade, poderia ser elemento útil sob muitos aspectos.

Na verdade, as últimas festas levadas a cabo em Coimbra, em honra da sua Padroeira, não têm agradado, de uma maneira geral. Tudo, pois, o que se fizesse, para as valorizar, terá o apoio de todos nós e, estamos convencidos, a franca concordância da Câmara onde, desde o Presidente aos vereadores que lhe dão a sua colaboração, todos devem estar animados da mesma vontade em bem servir.

(Transcrito do «Diário de Coimbra»)

## A LUTUOSA DE PORTUGAL

(Associação de Socorros Mútuos)

### PORTO

Recebemos um exemplar do Relatório desta Instituição Mutualista, com sede no Porto, de que salientamos os seguintes números indicativos do seu movimento:

Total dos subsídios subscritos em 31 de Dezembro do ano findo, 243.385 contos; subsídios pagos até à mesma data, a 8.827 beneficiários de 4.327 sócios falecidos, 88.817 contos; valores capitalizados na mesma data, Esc. 56.611.478\$77, representados em dinheiro depositado, papéis de crédito público e particular, empréstimos hipotecários e prédios urbanos para habitação e comércio, construídos naquela Cidade.

A existência de sócios de ambos os sexos, na mesma data, era de 11.758, inscritos nas idades dos 16 aos 44 anos nos subsídios de 5 a 30 contos.

## O nosso Internato Municipal

Com muita satisfação chegou ao nosso conhecimento, e disso nos apressamos a dar conta àqueles que nos lêem, que está completa, para o ano lectivo que se aproxima, a lotação daquele modelar estabelecimento de ensino.

Isto prova bem o quanto é procurado o nosso Internato, onde, mercê da sábia orientação que preside aos seus destinos e do competente corpo docente que possui, os resultados obtidos nos exames, como ainda este ano se verificou, são de molde a confirmar tudo quanto, em abono da verdade, se diga daquela Casa de Educação.

As nossas felicitações, pois, ao ilustre Director sr. P.<sup>o</sup> José Carlos Simões de Almeida,

## Os briosos "Rapazes"

da MARCHA GUALTERIANA

HOMENAGEARAM  
o Presidente da Comissão

### Amadeu Guimarães

O numeroso e entusiasta grupo dos realizadores da maravilhosa Marcha Gualteriana, que é motivo de justo orgulho de todos os vimeanenses, desejando testemunhar o seu muito apreço ao incan-



Amadeu Guimarães

sável Presidente da Comissão Promotora, sr. Amadeu Guimarães, cujas qualidades de iniciativa e de persistência muito bem conhecem e apreciam, homenagearam-no no penúltimo sábado, no decorrer de um jantar que lhe ofereceram na Estância da Penha e a que também assistiram Mestre José de Pina, a alma mater da Marcha e bem assim outras pessoas que foram valiosos colaboradores da Comissão do presente ano.

Reunidos, assim, em festa muito íntima de confraternização, os briosos caixeiros afirmaram a sua estima por Amadeu Guimarães, manifestando o desejo de que ele continue, no futuro, à frente da realização da Marcha, a que tantos e prestimosos serviços tem prestado.

Na altura dos brindes falaram diversos dos presentes entre eles José de Pina. E todos tiveram palavras de louvor para o homenageado e de exaltação para Guimarães e para as Gualterianas. Foi saudosamente recordado o nome do inesquecível Padre Gaspar Roriz e feita uma saudação especial a Delfim de Guimarães, que tantos e tão belos versos tem escrito para a Marcha Gualteriana.

A imprensa local mereceu os elogios dos promotores daquela festa, sendo também feitas referências a muitos dos colaboradores da Marcha, alguns dos quais se encontravam presentes. Ao homenageado foi entregue, escrita em pergaminho e encerrada em artística pasta, uma mensagem que traduziu o sentir de todos os presentes, louvando Amadeu Guimarães e bendizendo o seu esforço em prol da Marcha e da nossa Terra.

## A próxima visita

do PRESIDENTE DE ROTARY  
INTERNACIONAL

Causou, como era de esperar, a maior alegria entre todos os rotários portugueses, a notícia da próxima vinda do Presidente D. Joaquim Serratos Cibils ao nosso País. Grande honra é, de facto, uma visita do Presidente de Rotary Internacional, que no caso presente tem para nós a grata particularidade de se tratar de eminente Rotário dum país de fala neo-latina e, ainda mais que isso: peninsular! Expressando-se em castelhano, o Presidente Serratos pode estar certo de que será nitidamente compreendido; e o afecto com que vai ser por toda a parte acolhido fará com que ele se sinta como na sua Pátria — o distante Uruguai — se encontrasse.

Já poucos dias faltam para a chegada do Presidente e de sua ex.<sup>ma</sup> Esposa ao aeroporto da Portela, em Lisboa, para uma visita de uma semana ao Distrito Rotário Português.

Tudo se prepara para que aos ilustres hóspedes sejam prestadas as devidas homenagens, homenagens que D. Joaquim Serratos merece mais que qualquer outro dirigente visto ter sido escolhido para o seu alto cargo, não por consenso dum partido ou duma nação ainda que grande, mas por escolha consciente dessa fabulosa Assembleia Internacional constituída por mais de 370.000 homens seleccionados entre os mais representativos de todas as profissões, e oriundos de 85 países e regiões geográficas do planeta que habitamos, sem distinção de raças, cores ou credos. D. Joaquim Serratos Cibils é bem o escolhido do Mundo para

## Dos Livros

«O Livro do P.<sup>o</sup> Gaspar Roriz» (Sermões, Discursos, Poemas)

O P.<sup>o</sup> Gaspar Roriz viveu no coração dos vimeanenses. Foi uma personalidade atraente que conquistou prestígio invulgar mercê das suas qualidades excepcionais de inteligência, de cultura e de iniciativa. Elevou-se, por méritos próprios, a uma invejável posição que não é acessível a qualquer. A sua alma e o seu coração projectaram-se fortemente nos campos social e doutrinário. Essa projecção, que é hoje saudada no evocar da sua augusta memória, enobreceu Guimarães e a Igreja.

A sua cultura vasta, a sua erudição profunda, a sua bondade inconcussa estiveram ao serviço dum apostolado fecundo: apostolado que plasmou todos os princípios que fundamentam o substrato material e espiritual do Homem e correspondem a todas as suas dúvidas e a todas as suas ansiedades. Através da obra que há pouco se publicou, na comemoração do milénario do burgo e na do centenário da cidade, surpreende-se o sacerdote, o orador, o jornalista, o escritor e o poeta de elevada estatura intelectual e moral, atento aos desígnios da sua missão e integrado nos problemas transcendentes da Humanidade.

A passagem do P.<sup>o</sup> Roriz pelo mundo assinalou-se pela grandeza e invulgaridade dos seus sentimentos: teve rastros de luz e perfumes de epopeia.

A publicação de «O Livro do P.<sup>o</sup> Gaspar Roriz» foi subsidiada pela Câmara Municipal de Guimarães, que se deve louvar pelo interesse que lhe inspiram as coisas culturais. A coordenação dos sermões, discursos e poesias, fê-la um distinto escritor vimeanense, com a carinhosa devoção que bem demonstra a sua superioridade intelectual e a nobreza do seu espírito.

O património bibliográfico desta terra fica assim enriquecido com uma obra notável: os sermões, discursos e conferências do P.<sup>o</sup> Roriz são peças de oratória refulgentes — pelos conceitos, pela eloquência, pela análise dos problemas sociais e humanos, pela interpretação histórica e pela grandeza do seu apostolado.

A faceta do P.<sup>o</sup> Roriz como poeta é surpreendente: no alexandrino, no decassílabo, na redondilha, etc., o seu estro brilha: tem poesias formosas, ricas de forma e de conceito. Líricas e ao sabor da fé, umas — subtilezas de ironia e de graça, outras.

O poema herói-cómico «De Guimarães a Forjães», ao jeito camoneano, revela-nos as suas possibilidades na arte do verso.

«Mãe!» — como muitas outras — é uma poesia onde o seu amor filial se transforma em canção de infinita candura:

E se ela chega a ser velhinha, o nosso encanto,  
a nossa aspiração, anelos e desejos,  
é sorver com amor as chagas do seu  
pranto e fazê-las secar ao sol dos nossos  
beijos.

«O Livro do P.<sup>o</sup> Gaspar Roriz» honra a memória do egregio vimeanense e o esforço de quem tornou possível a sua publicação.

«Retábulo d'Amor», de Mendes Simões

As datas, que o autor considera basilares da história pátria, «como pedras angulares a eternizar a terra que foi berço da nacionalidade (955 — 1128 — 1385 — 1640 — 1855 — 1953) e que assinalam os feitos históricos proeminentes», inspiraram o poeta Mendes Simões, que escreveu um livrinho sugestivo e encantador — «Retábulo d'Amor».

Encerra quatro lindas poesias, sobre: Fundação — «A Primeira Tarde Portuguesa»; Consolidação — «Aljubarrota»; Restauração — «Azulejos Seiscentistas»; e Pergaminhos d'Oiro — «Mui Nobre e Leal Cidade».

Mendes Simões é um poeta vimeanense dos mais ilustres, que modela os seus versos no mais puro classicismo, destacando-se, em «Retábulo d'Amor», a poesia «Aljubarrota».

O autor cedeu a propriedade desta edição ao Asilo de Santa Estefânia, facto que é digno de louvores.

S. M.

levar a toda a parte essa mensagem de Paz e Amor que é o ideal de Rotary, instituição que Stettinius, o notável homem de Estado americano, em «reconhecimento da função prática que desempenha e que continuará a desempenhar a favor da mútua compreensão entre as várias nações», convidou a participar na Conferência das Nações Unidas como consultora da Delegação Norte-Americana.

E' o chefe desta Instituição que dentro de poucos dias o nosso País vai ter a feliz oportunidade de acolher e que Guimarães também carinhosamente saudará.

## No MEU

### CANTINHO

Na segunda, 24.

Ferreira da Silva, nas *Novidades* de anteontem, fazia o seu Poema à Grande Sílvia Cardoso.

Já li, alguma vez, Poema tão belo?

\* \* \*  
Póvoa de Lanhoso fazia, anteontem, duas transcrições, do nosso *Notícias*, uma; a outra, do Pseudo-Diário *A Defesa*.

Qual das duas a mais interessante?

\* \* \*  
Valia um dinheirão o Fundo do nosso A. L., saído ontem.

\* \* \*  
Mui e muito apreciável o Estudo do meu Arlindo no *Diário do Minho* de ontem.

\* \* \*  
Não pude ler José Luís Ferreira nas duas pesadas colunas.

Contentei-me com ver, lá, o meu pseudónimo velhote. Obrigadinho meu Mestre!

\* \* \*  
O mais formoso Prefácio, que na minha Vida li, foi o de Augusto de Castro ao *Cinza que o vento levou*, de Branca Mousinho.

A *Coimbra Editora* o imprimiu. Triste revisão lhe deu! Foi à volta de há dois anos.

\* \* \*  
Recentemente, a minha gentil Branquinha publicou o volume, maiorzito, «Maria da Soledade».

Achara, eu, no *Cinza* mais Altura e mais Alma.

Na *Soledade* encontrei mais Coração e Doçura.

Duas vezes Poeta a tal Branquinha!

GERESINO.

## Câmara Municipal de Guimarães

### ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 16 de Setembro do corrente ano, pelas 15 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal de Guimarães, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a arrematação da obra de «Rectificação e alargamento da Estrada Municipal entre a Fábrica da Cuca e a E. M. 12, Freguesia de Moreira de Cónegos 1.<sup>a</sup> Fase — Terraplanagens e Obras de Arte».

Base de licitação: 81.000\$00 (oitenta e um mil escudos)

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de esc. 2.000\$00 (dois mil escudos), mediante guia passada pela Câmara Municipal de Guimarães, em qualquer dia útil durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5 % da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Repartição de Obras da Câmara Municipal de Guimarães.

Guimarães e Paços do Concelho, 21 de Agosto de 1953.

O Presidente da Câmara Municipal,

Augusto Gomes de Castro  
Ferreira da Cunha.

## Movimento a favor

### DA CASA

## da Marcha Gualteriana

Prossegue com entusiasmo a campanha, em boa hora lançada pelos briosos empregados do Comércio, a favor da construção da Casa para guarda dos materiais da famosa Marcha Gualteriana, estando já constituída a Comissão central do simpático movimento.

Encontram-se em estudo vários assuntos que se prendem com aquele empreendimento, sendo de esperar que todos os vimeanenses acordam a colaborar na medida das suas possibilidades, para que em breve se torne realidade aquilo que é, ainda hoje, e de dia para dia maior e bem justificada, uma aspiração de todos os caixeiros, que têm pelo seu inegalável número das festas da cidade, pela sua Marcha que constitui sempre espectáculo de verdadeiro deslumbramento, uma muito particular dedicação.

Dentro em breve, no começo do mês que vem, a Comissão Central vai procurar pôr em prática o seu vasto programa de realizações a favor da construção da Casa da Marcha e nessa altura, estamos certos, os vimeanenses manifestar-lhe-ão, através da colaboração que lhe oferecem, toda a sua estima e muito apreço.

Assim, em perfeita conjugação de esforços, numa manifestação de baírrismo muito para louvar, todos cumprirmos o nosso dever e todos ficaremos, ao fim, de parabéns.

Vamos, pois, trabalhar, todos, em prol da Casa da Marcha Gualteriana.

## da cidade

### Boletim Elegante

#### Aniversários natalícios

Fazem anos:  
No dia 31, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Dias de Castro Fernandes dos Santos, esposa do sr. dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos, e o nosso bom amigo sr. António Urgezes dos Santos Simões; no dia 1 de Setembro, o nosso bom amigo sr. Eduardo de Oliveira Machado e a sr.<sup>a</sup> D. Quitéria Mendes da Costa; no dia 4, os nossos prezados amigos srs. dr. Carlos Saraiva, José Gilberto Pereira e Alexandre Pacheco Guimarães; no dia 5, os nossos prezados amigos srs. Manuel Oliveira Cosme e Alberto José Fernandes.  
«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

#### Partidas e chegadas

Bispo de Euzéis — Esteve na semana passada nesta cidade, acompanhado por alguns sacerdotes, o antigo Bispo Auxiliar do Porto e actual Auxiliar do Patriarcado, rev.<sup>mo</sup> Senhor D. Policarpo da Costa Vaz, a quem tivemos a honra de cumprimentar.

Do Porto partiu para o estrangeiro, com demora de algumas semanas, o nosso querido amigo e distinto médico cirurgião sr. dr. António Paul.

Com suas famílias regressaram da Curia os nossos prezados amigos srs. Aníbal Dias Pereira e Abel Machado Faria.

Da Curia regressou, indo com sua família para a Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. Alberto Gomes Alves.

Partiu para Viana do Castelo o nosso prezado amigo sr. Antão de Lencastre.

Regressou de Antime (Fafe), onde esteve a veranear, o nosso prezado amigo sr. Francisco Ferreira de Oliveira.

Partiu para Vila Pouca de Aguiar, a gozo de férias, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Saraiva Pereira.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Adérito Fernandes de Oliveira Guimarães, residente em Braga.

Partiu para a Póvoa de Var-

zím o nosso bom amigo sr. Manuel Pinto de Carvalho Júnior.

— Da praia de Matosinhos, Leça, regressou a esta cidade o industrial sr. José Joaquim Torcato Ribeiro.

— Acompanhada de seus pais sr. Amadeu C. Penafort e D. Maria da Conceição de Cintra Penafort, encontra-se no Vidago, a sr.ª D. Olívia de Cintra Penafort Pinto de Queiroz e seus interessantes filhinhos.

— Com sua esposa esteve em Espinho, de onde já regressou, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Professor Mário de Sousa Meneses.

— Com sua esposa regressou de Vigo (Espanha), o nosso prezado amigo sr. dr. Mariano Felgueiras, distinto advogado e nosso estimado colaborador.

— Com sua família encontra-se a veranejar em Fão, o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. dr. José Pinto Rodrigues.

— Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, da Foz do Douro, e Coronel António de Quadros Flores, de Felgueiras.

— Acompanhado por sua esposa partiu para Lisboa a tratar da sua saúde o nosso bom amigo sr. Inácio Ferreira da Costa.

— Acompanhado de sua esposa e em gozo de férias, partiu para Paialó, Figueira da Foz, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Teixeira Duarte Bicho.

— Com suas famílias têm estado a veranejar na Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. dr. Gaspar Gomes Alves e António José da Costa; em S. Cláudio do Barco, o nosso prezado amigo sr. dr. Armando Teixeira de Faria.

— Com sua família encontra-se a veranejar na Casa da Lage, em Cepães, Fafe, o nosso prezado amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira.

**Doentes**

Dr. Nuno Simões — Na sua casa das Pedras Salgadas, onde se encontra em gozo de merecidas férias, tem passado ligeiramente incomodado o nosso querido amigo sr. dr. Nuno Simões, illustre Escriitor e Economista, a quem desejamos o mais breve restabelecimento.

Tem estado doente, encontrando-se agora em vias de restabelecimento, o nosso prezado amigo sr. João Luciano da Costa.

Desejamos as suas melhoras. — Na Póvoa de Varzim tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. António José Pereira Rodrigues.

Também tem estado doente o nosso amigo sr. António Ribeiro Pinheiro, comerciante desta cidade.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

**Baptizado**

No dia 13 do corrente, baptizou-se, na paróquia de Nossa Senhora da Oliveira, uma filhinha do estimado Chefe do Posto da P. V. T. o sr. João Saavedra e de sua esposa

a sr.ª D. Maria do Céu Marques de Barros Saavedra.

Foram padrinhos o sr. Oscar Avellino Pires e sua esposa a sr.ª D. Luísa Lage Jordão, recebendo a criancinha o nome de Maria Luísa.

**Falec. e Sufrágios**

**Missa por alma do dr. Henrique Cabral**

Os Grémios do Comércio e da Lavoura de Guimarães e os Sindicatos Nacionais, mandam celebrar hoje, às 11 horas, no templo de Nossa Senhora da Oliveira, uma Missa sufragando a alma do sr. dr. Henrique Cabral, que foi Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência no nosso distrito.

**Artur Nogueira**

Faleceu em Lisboa, com 63 anos, o sr. Artur Nogueira, presidente do Conselho de Administração dos Estabelecimentos Lino Teixeira de Carvalho, natural de Medelo, Fafe, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Fernandes P. Nogueira. O seu funeral realizou-se para o cemitério dos Prazeres, daquela cidade.

Os nossos pêsames.

**De luto**

Pelo falecimento de um seu irmão ocorrido há dias em Braga, guarda luto o nosso prezado amigo sr. José de Oliveira, estimado gerente da Fábrica de Fiação e Tecidos da Caldeira, Lid.ª, a quem, assim como a sua família, apresentamos condolências.

**Vida Católica**

**A PEREGRINAÇÃO ANUAL À PENHA realiza-se no dia 13 de Setembro**

A concentração far-se-á, como de costume, no Largo do Campo da Feira, e às 9 horas em ponto, após a bênção dada pelo Ex.º Prelado, seguirá a peregrinação o itinerário do costume, pela cidade e estrada de Fafe por Belos Ares à Penha.

A chegada, haverá Missa Campal.

De tarde, pelas 17 horas, exposição do SS.º Sacramento, adoração solene e procissão Eucarística, durante a qual funcionará pela primeira vez o artístico turíbulo.

Finalmente, será lançada a bênção à cidade e aos peregrinos.

Coincidindo este ano e à mesma hora com os actos que se realizam em Fátima, os peregrinos, numa só prece, implorarão a protecção da Virgem Santíssima para todo o Portugal e paz para o Mundo inteiro.

Haverá combóios extraordinários e possivelmente transportes em caminhetas para a Penha.

Para as obras do Santuário foi entregue, de um anónimo,

pelo rev. P.º Avellino Pinheiro Borda, a quantia de 500 escudos.

**Festas e Nossa Senhora da Agonia e Senhor da Agonia**

Iniciam-se hoje, às 21 horas, as novenas que precedem a festa a Nossa Senhora da Guia, no dia 8 de Setembro, que constará de Missa Solene, a vozes e harmonium, às 8 horas; Exposição, Sermão, Te-Deum e Bênção do SS.º Sacramento, às 21 horas.

No dia 21, em honra do Senhor da Agonia haverá: Missa Cantada às 8 horas e, à noite, às 21, Adoração Solene e Bênção Eucarística.

Nos dois dias a capelinha, que será ornamentada pela Casa Eugénio & Novais, conservar-se-á aberta aos fiéis.

**Diversas Notícias**

**Serviço de Farmácias**

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4146.

**Caido da altura de 4 metros**

Quando brincava no patamar do prédio onde habita com seu pai Joaquim Fernandes de Castro, no lugar de Silvares (Veiga), caiu da altura de 4 metros, o menor de 4 anos, José Fernandes de Castro, que sofreu graves lesões internas, pelo que ficou internado no Hospital da Misericórdia, para onde foi conduzido na ambulância dos bombeiros.

**Reunião de um curso**

Nesta cidade reuniu-se ontem o curso do 7.º ano do Liceu de Braga de 1909-1910. Em número de vinte, os confraternizantes, ouviram missa no templo de S. Francisco em sufragio da alma dos professores e discípulos falecidos, tendo sido celebrante o rev. José Fernandes Rodrigues, único professor do curso que se encontra vivo. Na Penha realizou-se depois um almoço de confraternização, que deu motivo à troca de amistosos brindes.

Da reunião faziam parte o sr. Director Geral do Ensino Liceal, magistrados, médicos, advogados, professores, oficiais superiores do Exército, etc.

**CENTENÁRIO DO SELO POSTAL**

Faz precisamente um século que foi emitida a primeira estampilha de correio portuguesa.

Para comemorar tão notável acontecimento, a Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, resolveu fazer uma adaptação do retrato juvenil da Rainha

D. Maria II, soberana que reinava, nessa época, em Portugal.

Esse documento é uma gravura a mezzo-tinta realçada a buril, da autoria de Lucas, interpretando uma das mais belas pinturas em que o artista inglês Lawrence retratou a Rainha.

Escolheu-se para a fabricação deste selo comemorativo o processo da heliogravura, porque o aproximam de mezzo-tinta e sendo suficientemente impessoal, dada a sua base fotográfica, este meio evitava, dentro do possível, os riscos de interpretações novas da obra de arte tomada para original.

Aproveitou-se da gravura o busto da Rainha, inscrevendo-se em letras brancas e em curvas sinuosas aos lados da cabeça a legenda: «1852 — 1.º centenário do selo postal — 1953» que compõe, com a linha do decote o enquadramento do rosto.

A meio do selo, também em branco, e aos lados da cabeça, escreveu-se a legenda: S. M. a Rainha D. Maria II.

Em baixo, numa faixa a toda a largura lê-se a palavra: «Portugal» e a taxa collocou-se em algarismos brancos e à esquerda, sobrepondo-se ao ombro da figura e equilibrando-se com a rica modelação da manga do lado oposto.

A primeira legenda citada é sublinhada por uma curva sinuosa, em meia tinta. Um raio horizontal, que ocupa a faixa inferior onde se lê o nome do país, impresso a oiro.

O original do selo foi elaborado pelos Serviços Artísticos dos C. T. T. e a sua fabricação confiada mediante concurso, à casa holandesa Enschedé em Zenen.

E' de supor que a nova estampilha seja para os filatelistas nacionais e estrangeiros motivo de maior interesse, pois verão assim enriquecidos com um modelo de alto valor as suas respectivas colecções.

Está previsto para 3 de Outubro de 1953 o primeiro dia de circulação, podendo no entanto, fazer-se desde já as encomendas à SIR (R. Alves Correia, n.º 20-Lisboa) e à Central da Batalha (Porto).

**Corais & Aguiar, L.ª**

COM SEDE EM GUIMARÃES

Por escritura de 21 de Agosto corrente, lavrada nas notas do 6.º Cartório Notarial do Porto, a cargo do notário Dr. Raúl de Brito, o sr. Aníbal Marques de Aguiar Júnior, desligou-se desta sociedade, pela cessão que fez da sua cota, exonerando-se do seu cargo de gerente, e autorizando expressamente que o seu nome continue a figurar na firma social.

Na mesma escritura, os actuais únicos sócios, Armindo Diniz Dias Corais, D. Irene Eduarda Lemos da Fonseca Victoria Corais, e Eduardo da Fonseca Victoria, alteraram os artigos 4.º, 5.º, 8.º, 9.º e 10.º do pacto social, que passam a ter a redacção seguinte:

4.º — O capital social, integralmente realizado, é de 500.000\$00 e divide-se em 3 cotas, sendo uma de 490.000\$00 pertencente ao sócio Armindo Diniz Dias Corais, outra de 5.000\$00 pertencente à sócia Dona Irene Eduarda Lemos

da Fonseca Victoria Corais e outra de 5.000\$00 pertencente ao sócio Eduardo da Fonseca Victoria.

5.º — A gerência, dispensada de caução, fica affecta a todos os sócios, que entre si distribuirão os respectivos serviços pela forma que melhor entenderem.

§ 1.º — Só os gerentes Armindo Diniz Dias Corais e Dona Irene Eduarda Lemos da Fonseca Victoria Corais, poderão usar da firma social.

§ 2.º — Fica vedado aos gerentes assinar em nome da sociedade letras de favor, fianças, abonações e quaisquer outros actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

8.º — Em 31 de Dezembro de cada ano será dado um balanço e os lucros líquidos que ele acusar, depois de deduzidos 5 % para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas, e na mesma proporção serão suportados os prejuizos, se os houver.

§ único — Por conta dos lucros poderão os sócios retirar mensalmente da caixa, para os seus gastos pessoais as importâncias que combinarem e fizerem consignar no respectivo livro de actas.

9.º — A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importará obrigatoriamente a dissolução da sociedade, que subsistirá com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito.

10.º — Dissolvida a sociedade proceder-se-á à liquidação e partilha pela forma que for deliberado em assembleia geral.

Porto, 24 de Agosto de 1953.

O Ajudante do Cartório,

António Cândido Teixeira Castanheira.

**EDOLACA**

ESMALTE QUE MARCA

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Depositários: João Garcia & C.ª, L.ª da

Guimarães 248

Porto — Mário Costa & C.ª, L.ª da — Lisboa

**A Loção "MIN-HOR"**

Conserva a juventude do cabelo; não o deixa embranquecer — e a quem tenha o cabelo grisalho ou branco em 10 ou 15 dias a loção «NIN-HOR» restitui-lhe a cor que tinha dantes. E' inofensiva.

Vende-se na

FARMÁCIA «HÓRUS»

GUIMARÃES 254

Nestes locais será aposto quando solicitado pelos interessados, um carimbo especial nas correspondências apresentadas naquela data e vendidos sobrescritos especiais, alusivos ao primeiro dia de circulação do novo selo.

**FLATEVAR**

Tinta fosca para interiores 36 cores

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Depositários: João Garcia & C.ª, L.ª da

Guimarães 275

Porto — Mário Costa & C.ª, L.ª da — Lisboa

Daqueles cinco dava, cada um por si, de miunças a espátula com as doze costelas, e um cabrito, e entregavam a terça dos frutos e a metade do vinho, que tinham de levar a Vimaranes, onde estava a cuba real: *ad Vimaranes, ubi sedet cupa Domini Regis*, além de estarem obrigados, como todos os outros mencionados, a voz e calúnia, ao chamado e à lutuosa. Os reguengos eram em *Redondelo, Travessa, Forno* (diz *Oliveira Guimarães* ser conhecida a foça do Forno, onde havia uma vinha, no casal da Igreja), *Senaria* (Seara, nome assim derivado da primitiva significação de gleba cultivada), Souto de *Bordoma* (Bordoa, casal na freguesia de Pentieiros, mas com montados em Taboadelo), *Proviceira* (Preguiceiras), *Trigalibus* (Trigais), que regava das três *presis de correjo* de certa herdade, acima do casal de João Pedro de *Lavandaria* (casal da Lavandeira), uma vinha que dava um sextário de vinho e a metade do colhido, Souto de *Longora*, todo regalengo, *Lama de plano*, (talvez a quinta de Lama), *Refoioo* — uma leira com castanheiros, *Barom* — com uma vinha, que pagava por ano seis quartas de vinho (viram levar essa porção, em tempos, *ad potecam Domini Regis* — para a adega real) e agora, possuída pelo Vimar. Fernando Cadilius, não dava foro algum, o que acontecia com outro reguengo em Campo de *Figueyra*. Dos montes da colação (esta exarcação nas Inq. torna-se verdadeiramente curiosa para o estudo não só de como se aproveitavam os nossos montados, como da formação dos baldios em pastos comuns da freguesia, e dos maninhos) duas partes eram do Rei e a terça dos herdadores da vila (pois devemos recordar que a freguesia se se formara da antiga vila de *taoadelo*), o que, embora favorecendo o que era domínio régio, em certo modo em proporção (à guisa do tempo) com as terras agricultadas. Mas alguns homens de certos casais romperam a cavar e fazer vinhas, entrando à foita pelos terrenos dos montados régios, estendendo-se até aos de *Cerqueda*, ao que se opuseram os lavradores dos respectivos casais, acusando-se, porém, uns aos outros, no que interveio, naturalmente para tomar a parte do leão na contenda, o *Cantor Vimaranes*, chegando-se ao fim e ao cabo ao facto certo de que da obra feita não pagavam ao Rei foro algum. O Laurencio Subgério, que morava na freguesia com sua irmã Elvira, tinha, ou eram cabanários, mas não davam direituras e deviam pagá-las: o que não impediu o mesmo Lourenço de ir depor com outros que o casal do Cantor Vimar. fora do Rei, pois viera, como aqueles, a casa do Mordomo do Rei e ao celeiro real.

*Tagilde*. Sobre o padroado lê-se nestas Inq. ser de *Eglidio Martini* e *aliorum militum*, e outros senhores

**Peregrinação pelo Termo de Guimarães**

"A história do povo é a história das Instituições municipais"

Gama Barros.

A' Ex.ª Câmara Municipal

50) Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

cavaleiros, com apresentação pelo Arcebispo de Braga. *Oliveira Guimarães*, que, por haver parouquizado alguns anos esta freguesia, ficou nomeado e se conserva, respeitosa e saudosamente, na memória vimaranense (a que sabe ou pode ser digna em cultura e gratidão) como o *Abade de Tagilde*, na sua esplêndida monografia sobre ela, traça a história da evolução do padroado. Que a igreja fora, nos primeiros séculos, do padroado secular (como se vê daquele passo das Inq.), passando depois a ser provida pelo Ordinário por concurso, e, desde o regime constitucional, de apresentação régia e colação do Prelado diocesano, ou seja do Arcebispo de Braga. (Agora, como é sabido, nos termos da Lei de Separação do Estado e das Igrejas, e da Concordata entre a Santa Sé e Portugal, de 1940).

Esclarece-nos *Oliveira Guimarães* de que o Dom Eglidio Martins, dado nas Inq. de 1258 como um dos padroeiros, era D. Gil Martins de Riba-Vizela e os *aliorum militum* seriam nobres, por certo seus parentes, de nome Melo, Alvim, Pereira, Briteiros, etc.. Todos oriundos e ligados com D. Pedro Fromariz, tronco dos de Riba-Vizela, como se vê do *Nobiliário* de Dom Pedro. E acrescenta, baseando-se em doc. de 1338, lavrado pelo Abade Francisco Martins, que, no século XIV, ainda era por diversos padroeiros feita a apresentação do pároco. Que, a D. Gil Martins, sucedera na quota do padroado seu filho D. Martim Gil da Maia de Riba-Vizela; como a este, seu filho D. Martim Gil, rico-homem e alferes-mor de Dom Dinis, que morreu sem descendência, passando sua parte no padroado para D. Afonso Sanches, de que fora concunhado, por compra de todos os bens daquele. «E' possível que esta parte do padroado passasse para a coroa pelo confisco dos bens de D. Afonso Sanches, ou então pela extinção de sua família na pessoa de seu neto D. Martinho Gil.» (1) E termina: «Posteriormente, talvez desde o tempo do Arcebispo D. Fernando da Gama, 1418-1467, que adquiriu para a mitra

muitas igrejas do padroado secular, os doc. dizem-nos que *Tagilde* era provida por concurso e da livre escolha do Prelado... e assim se conservou em harmonia com as disposições do Concílio de Trento até à Concordata de 20 de Julho de 1778 entre Pio VI e a Rainha D. Maria I, concordata que vigorou até à promulgação da Carta Constitucional.» (*Tagilde*, pág. 14 e 18).

Eram trinta e sete os casais da colação, pertencendo sete à igreja (com voz e calúnia e o chamado) e seis ao Mosteiro de Vilarinho, isentos, menos o Casal de *Murrís* (hoje não é identificável) daquelas obrigações por terem sido coutados pelo Rei, e o *Couto de Padroso*, constituído nos lugares de Pedroso e de S. Tiago: e como nas Inq. de 1290 se dá como havendo pertencido a *Vincente Rodriguez de Penela*, que fora casado com uma civilheira da Rainha D. Urraca, *Oliveira Guimarães* diz ser muito de presumir «que fosse D. Sancho I que fez esta graça ao marido da camareira de sua esposa.» (*Tagilde*, pág. 11). Três eram do Mosteiro de Santo Tirso, dois do Mosteiro de Cerzedelo e outros dois do Mosteiro de Mancelos, chamados da Torre, de que uma quarta parte era do Rei e a possuía o *Judex Vimaranes*, um da Ordem do Templo, outro de S. João da Pendurada, e dois de Martim Fernandes Pimentel, e um de Vicente Rodrigues. Aquela quarta parte do Casal da Torre, — *Turre* —, (indicativo, como o castelo e paço de nobre morada senhorial), como de facto, pertencente ao Rei, pagava-lhe uma quarta de espátula, meia teiga de trigo, um quarto de cabrito, meio capão, cinco ovos, um quarto de almude de vinho e um quarto de almude de castanhas, três varas e meia de bragal, vinte e um dinheiros pela *meitiga* (meitiga ou almeitiga: a comida (ou almoço) que se dava ao Mordomo na ocasião da cobrança), um quarto de queijo, um quarto de medida de manteiga — *et quartum scane lutiri* —, além da *lagariza* (que somos levados a supor um tributo na *lagarada*, como hoje ainda lhe chamam), além da quarta parte da porção de pão, vinho e mais frutos. O Hospital possuía também um casal, isento de foros, como os não pagava outro, não sabiam dizer porquê, que era do Rei e o tinha o *April Pincalo*. Tinha o Rei seis casais, sujeitos a direituras e a pagamentos de *pro vita* (ou a *pedida*, refeição dada ao Mordomo), terça dos frutos e metade do vinho.

Continua.

(1) Sobre D. Martinho Gil e Afonso Sanches aconselho a leitura do excelente e documentado ensaio de F. Félix Lopes — *Santa Isabel de Portugal* — na *Colecção de Estudos*, n.º 1, ano IV, 2.ª Série — 1953.

